



# INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano VII - Nº 56 - abril 2011

## O espelho da vida

*A mente é o espelho da vida em toda parte.*

**E**rgue-se na Terra para Deus, sob a égide do Cristo, à feição do diamante bruto, que, arrancado ao ventre obscuro do solo, avança, com a orientação do lapidário, para a magnificência da luz.

Nos seres primitivos, aparece sob a garga do instinto, nas almas humanas surge entre as ilusões que salteiam a inteligência, e revela-se nos Espíritos Aperfeiçoados por brilhante precioso a retratar a Glória Divina.

Estudando-a de nossa posição espiritual, confinados que nos achamos entre a animalidade e a angelitude, somos impelidos a interpretá-la como sendo o campo de nossa consciência desperta, na faixa evolutiva em que o conhecimento adquirido nos permite operar.

Definindo-a por espelho da vida, reconhecemos que o coração lhe é a face e que o cérebro é o centro de suas ondulações, gerando a força do pensamento que tudo move, criando e transformando, destruindo e refazendo para acrisolar e sublimar.

Em todos os domínios do Universo vibra, pois, a influência recíproca.

Tudo se desloca e renova sob os princípios de interdependência e repercussão.

O reflexo esboça a emotividade. A emotividade plasma a idéia. A idéia determina a atitude e a palavra que comandam as ações.

Em semelhantes manifestações



alongam-se os fios geradores das causas de que nascem as circunstâncias, válvulas obliterativas ou alavancas libertadoras da existência.

Ninguém pode ultrapassar de improviso os recursos da própria mente, muito além do círculo de trabalho em que estagia; contudo, assinalamos, todos nós, os reflexos uns dos outros, dentro da nossa relativa capacidade de assimilação.

Ninguém permanece fora do movimento de permuta incessante.

Respiramos no mundo das imagens que projetamos e recebemos.

Por elas, estacionamos sob a fascinação dos elementos que provisoriamente nos escravizam e, através delas, incorporamos o influxo renovador dos poderes que nos induzem à purificação e ao progresso.

O reflexo mental mora no ali-cerce da vida.

Refletem-se as criaturas, reciprocamente, na Criação que reflete os objetivos do Criador.

*Pensamento e Vida, p. 5  
Emmanuel (Francisco C. Xavier)*

# O grupo familiar

Vinculados os Espíritos no agrupamento familiar pelas necessidades da evolução em reajustamentos recíprocos, no problema da obsessão, os que acompanham o paciente estão fortemente ligados ao fator predisponente, caso não hajam sido os responsáveis pelo insucesso do passado, agora convocados à cooperação no ajustamento das contas.

Afirma-se que aqueles Espíritos que acompanham os psicopatas sofrem muito mais do que eles mesmos. Não é verdade. Sofrem, sim, por necessidade evolutiva, já que têm responsabilidade no insucesso de que ora participam, devendo, por isso, envidar esforços para a liberação dos sofrendores, libertando-se, igualmente.

São comuns os abandonos a que se relegam os alienados, quando os deixam nas Casas de Saúde, atra-

vés de endereços falsos fornecidos pelos familiares, que se precatam contra a futura recuperação do familiar, impedindo, desse modo, o seu retorno ao lar. Não poucos os que atiram, imediatamente, os seres, mesmo os amados, nos Sanatórios de qualquer aparência, desejando, assim, libertar-se da carga que supõem pesada, incidindo, a seu turno, em responsabilidades muito graves, de que não poderão fugir agora ou depois.

Sem dúvida, quando alguns pacientes, especialmente nos casos de obsessão, se afastam do lar, melhoram, porque diminuem os fatores incidentes do grupo endividado com o dos cobradores desencarnados, o que não impede retomem os desequilíbrios, ao voltarem ao seio da família, que por sua vez não se renovou, nem se

elevou, a fim de liberar-se das viciações que favorecem a presença da perturbação obsessiva.

Por isso, torna-se imprescindível, nos processos de desobsessão, seja a família do paciente alertada para as responsabilidades que lhe dizem respeito, de modo a não transferir ao enfermo toda a culpa ou dele não se desejar libertar, como se a Sabedoria Celeste, ao convocar o calceta ao refazimento, estivesse laborando em erro, produzindo sofrimento naqueles que nada teriam a ver com a problemática do que padece.

Tudo é muito sábio nos Códigos Superiores da Vida. Ninguém os desrespeitará impunemente.

*Grilhões Partidos, p. 13*

*Divaldo Pereira Franco*

*Ditado pelo espírito*

*Manoel Philomeno de Miranda*

## DESPERTANDO

Por muitas vezes acordei para logo em seguida adormecer. Neste período desperta, observei o local onde estava. Era um quarto com paredes claras e uma janela fechada. O local estava na penumbra. Sentia-me extremamente bem. Ouvia a voz do meu pai, ou melhor, sentia as palavras: "Patrícia, filha querida, dorme tranquila, amigos velam por você. Esteja em Paz." Embora estas palavras fossem ditas com muito carinho, eram ordens. Sentia-me protegida e amparada.

Estava deitada numa cama alta como as do hospitais, branca e confortável. Acordava e dormia.

Até que despertei de fato. Sentei no leito. Virei a cabeça devagar observando o quarto e foi então que vi ao lado do meu leito, sentado numa poltrona, um senhor. Quando o olhei, ele sorriu agradavelmente.

Apalpei-me, ajeitando-me entre os lençóis alvos e levemente perfumados. Estava vestida com meu pijama azul de malha. Arrumei com as mãos meus cabelos.

"Onde será que estou?" pensei.

Não conhecia o local e nem aquele senhor, que calmamente continuava a sorrir. Não tive medo e nem me apavorei. Fiquei calada por minutos, tentando entender. Até que o risonho senhor me dirigiu a palavra.

— Oi, Patrícia! Como se sente?

— Bem...

Pensei no meu pai. Senti-o. Interroguei-o mentalmente: "Papai, que faço?". "Calma, esteja tranquila, diante do desconhecido, procure conhecer; nas dificuldades ache soluções. Pense em Jesus. O Divino Mestre é a Luz do nosso caminho." Papai respondeu dentro de mim, era como se pensasse com a voz dele. Senti coragem e ânimo, certamente fluidos que me enviava. Confiei. Voltei a cabeça na direção daquele senhor, olhei-o fixamente e indaguei:

— Como sabe meu nome?

— Patrícia é um lindo nome, conheço-a há tempo.

— Onde estou?

— Entre amigos.

Realmente sentia assim. Estava calma. Ter acordado num lugar desconhecido e com aquele estranho ao meu lado pareceu-me natural. Logo eu que sempre fui tão caseira e avessa a estranhos. Interroguei-o novamente.

— Como se chama?

— Maurício. Sou amigo de seu pai.

— É médico? Trabalha no nosso Centro Espírita?

Não me respondeu, seu olhar tranquilo dava-me calma. Observei-o detalhadamente. É ruivo, com sardas pelo rosto, olhos verdes, boca grande e sorriso agradável. Deixou que eu o observasse. Minutos passamos em silêncio. Até que ousei perguntar:

— Estou sonhando ou desencarnei?

*Violetas na Janela, cap. I*

*Psicografia de*

*Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho*



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano VII - nº 56 - abril/2011

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: [www.grupopeixotinho.com.br](http://www.grupopeixotinho.com.br)

email: [grupopeixotinho@gmail.com](mailto:grupopeixotinho@gmail.com).